ISSN: 2358-8829

“NADANDO EM ONDAS DIGITAIS”. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DA UFPB - CIUFPB[1]

Márcio Wanderson Vieira Monteiro [2]
Robert Jorge Novais [3]
Asriel Alves de Moura [4]
André Luiz da Costa Castro [5]

INTRODUÇÃO

A circulação do conhecimento científico em ambientes digitais trouxe um grande impacto na reconfiguração das dinâmicas de interação entre as instituições de ensino superior e a sociedade. Nesse cenário, as redes sociais, com destaque para o Instagram, surgem não apenas como redes de entretenimento, mas como espaços para auxiliar no ensino não formal de educação e divulgação científica. Essas plataformas favorecem a tradução de conceitos acadêmicos complexos em linguagens acessíveis, dinâmicas e interativas, promovendo o consumo de conteúdos científicos de forma palatável. Em um contexto de crise climática e perda de biodiversidade, iniciativas de extensão que promovem a educação científica contribuem diretamente à Agenda 2030 da ONU, auxiliando de forma substancial para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) focados na educação de qualidade (ODS 4), ação contra a mudança global do clima (ODS 13), vida na água (ODS 14) e parcerias e meios de implementação (ODS 17).

As coleções biológicas foram historicamente concebidas como repositórios para pesquisas em áreas como taxonomia e osteologia, porém elas abrigam um patrimônio insubstituível da biodiversidade neotropical (Zaher; Young, 2003). Contudo, é necessário que

---

[1] Trabalho resultado de ações efetuadas pelo projeto de extensão intitulado “Coleção Ictiológica da UFPB: ensino, pesquisa e extensão rumo aos 50 anos de história - Ano I”.

[2] Graduado do Curso Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mwvm22@gmail.com;
[3] Graduado do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rjn@academico.ufpb.br;
[4] Graduando pelo Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, julia.mariana2@academico.ufpb.br;
[5] Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; professor da educação básica II no Município de João Pessoa/PB, andre.lccastro@professor.joaopessoa.pb.gov..br;

ISSN: 2358-8829

esses espaços transmitam os conhecimentos armazenados e desenvolvidos ao longo dos anos e não fiquem apenas presos a rotinas internas laboratoriais e de curadoria. Conforme aponta Marandino (2004), os acervos zoológicos possuem um grande potencial como instrumentos de educação não formal. A urgência de explorar esse potencial em novos formatos torna-se evidente ao observar que cerca de 96% da população brasileira relata não ter contato com museus ou centros de ciências, estabelecendo uma forte barreira de acesso físico, conforme apontam dados da ABCMC (2011) citados por Oliveira, Pessoa e Feitosa (2023). A extensão universitária, orientada pelo princípio da interação dialógica (FORPROEX, 2012), transforma as universidades em espaços acessíveis e responsivos às demandas da sociedade, abandonando o conceito de modelo unilateral e vertical de transferência de saberes (Freire, 1983) . As práticas extensionistas buscam construir pontes efetivas entre o rigor científico e a vivência das comunidades presentes na cidade. Nesse sentido, projetos de extensão tem como objetivo atuar como mediadores para que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico alcance a esfera pública.

Portanto, quando as coleções biológicas são devidamente exploradas e midiatizadas em uma linguagem acessível, esses materiais biológicos deixam de ser objetos exclusivos de estudo para especialistas e passam a atuar como ferramentas de ensino científico para o público geral. A divulgação científica assume o papel de instrumento de cidadania, democratizando o acesso a debates urgentes sobre conservação e ecologia (MASSARANI; MOREIRA, 2004). O uso estratégico de plataformas como o Instagram para a educação ambiental permite fomentar o pensamento crítico e a sustentabilidade de forma dinâmica (JACOBI, 2003).

A iniciativa realizada pelo projeto de extensão vinculado à Coleção Ictiologia da UFPB (CIUFPB) buscou promover a democratização de conteúdos voltados à conservação dos ambientes aquáticos e à divulgação da fauna neotropical. Para atingir esse objetivo, o projeto mobilizou o acervo biológico e o conhecimento científico acumulados ao longo de seus quase 50 anos de existência. O marco inicial da iniciativa ocorreu em setembro de 2024, período a partir do qual o perfil da coleção passou a realizar publicações com regularidade. Para avaliar esse impacto, foi feito um estudo descritivo de abordagem quali-quantitativa focado na análise de 32 publicações realizadas no perfil do projeto. A síntese dos resultados aponta para uma ampliação significativa dos indicadores de engajamento, com destaque para o crescimento de 227,1% no total de visualizações após a implementação da estratégia regular. A partir disso, é perceptível que a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao consolidar um perfil digital como um espaço contínuo de educação ambiental,

ISSN: 2358-8829

fortalecendo a aproximação da sociedade com a biodiversidade neotropical de forma dinâmica e acessível.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido como uma pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa, em conjunto com as ações do projeto de extensão vinculado à Coleção Ictiológica da Universidade Federal da Paraíba (CIUFPB). O ambiente de pesquisa definido foi o perfil oficial da coleção na rede social Instagram (@peixes_ufpb), plataforma escolhida pelo seu alcance e dinâmicas de interação audiovisual, por publicações fixas - chamadas posts - e pelas temporárias - stories. O recorte temporal da análise foi o período de setembro de 2024 até dezembro de 2025. A amostra da pesquisa consistiu em 32 publicações, selecionadas por representarem o início da estratégia de comunicação digital e mediação científica do acervo. Para a coleta de dados, utilizou-se a ferramenta nativa de estatísticas da própria plataforma, o Instagram *Insights*.

A análise foi dividida em dois eixos, no eixo quantitativo, foram extraídas e tabuladas as seguintes métricas de engajamento: total de visualizações, alcance (número de contas únicas atingidas) e interações diretas (somatório de curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos). No eixo qualitativo, os conteúdos das postagens foram observados e categorizados em temáticas principais, com foco em divulgação científica, conservação ambiental e ações extensionistas.

Por fim, no que tange aos aspectos éticos, vale ressaltar que a pesquisa analisou métricas de desempenho de um perfil público institucional, não envolvendo a exposição de dados pessoais sensíveis de terceiros. Além disso, as fotografias e vídeos que compõem o material digital analisado são de autoria da própria equipe do Laboratório de Ictiologia da UFPB, com os devidos direitos de uso de imagens assegurados para fins acadêmicos e de divulgação científica institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Post	Data postagem	Ano	Visualizações	Contas alcançadas	Interações	Temática	Leitura insights
1	04/09/2024	2024	557	208	23	Nova identidade visual	08/05/2026

ISSN: 2358-8829

Post	Data postagem	Ano	Visualizações	Contas alcançadas	Interações	Temática	Leitura insights
2	04/09/2024	2024	941	402	65	Nova identidade visual	08/05/2026
3	04/09/2024	2024	571	184	18	Nova identidade visual	08/05/2026
4	04/09/2024	2024	1189	592	59	Divulgação projeto	08/05/2026
5	04/09/2024	2024	1067	409	138	Aula tubarões	08/05/2026
6	04/09/2024	2024	1089	530	36	Divulgação palestra dia do biólogo	08/05/2026
7	06/09/2024	2024	1154	453	51	Exposição Casa da Ciência	08/05/2026
8	06/09/2024	2024	946	336	34	Apresentação palestra dia do biólogo	08/05/2026
9	10/09/2024	2024	1459	619	154	Visita na coleção	08/05/2026
10	08/10/2024	2024	2062	759	118	Exposição Casa da Ciência	08/05/2026
11	21/11/2024	2024	1956	1021	135	Material tipo	08/05/2026
12	04/12/2024	2024	1203	379	53	Resumo ações novembro/2024	08/05/2026
13	09/01/2025	2025	2336	1154	129	Morte de peixes em massa nas praias do estado	08/05/2026
14	13/02/2025	2025	1326	396	62	DataPB	08/05/2026
15	05/06/2025	2025	1346	552	45	Dia do meio ambiente; ODS	08/05/2026
16	10/09/2025	2025	8285	2110	242	Novo Artigo publicado por membro do laboratório; nova espécie de Moenkhausia	08/05/2026
17	15/10/2025	2025	2570	776	93	Defesa de TACC por aluna do laboratório sobre arraias	08/05/2026
18	16/10/2025	2025	2070	483	90	Defesa de TACC por aluno do laboratório	08/05/2026

ISSN: 2358-8829

Post	Data postagem	Ano	Visualizações	Contas alcançadas	Interações	Temática	Leitura insights
						sobre tubarões-martelo	
19	16/10/2025	2025	2323	575	51	Divulgação de membro da equipe	08/05/2026
20	17/10/2025	2025	1903	457	27	Divulgação de membro da equipe	08/05/2026
21	17/10/2025	2025	2257	564	34	Divulgação de membro da equipe	08/05/2026
22	22/10/2025	2025	1716	392	13	Divulgação de membro da equipe	08/05/2026
23	27/10/2025	2025	2068	544	82	Divulgação de membro da equipe	08/05/2026
24	28/10/2025	2025	4063	955	59	BioAquaPB novo site	08/05/2026
25	7/11/2025	2025	1511	336	60	Renovação projeto de extensão	08/05/2026
26	10/11/2025	2025	2757	557	70	Parceria preamar	08/05/2026
27	14/11/2025	2025	1936	645	86	Artigo da iniciativa cardume	08/05/2026
28	24/11/2025	2025	2311	548	75	Artigo em jornal sobre o peixe leão	08/05/2026
29	28/11/2025	2025	1236	267	52	ENEX	08/05/2026
30	04/12/2025	2025	1091	315	28	Oficina avaliação raias de água doce	08/05/2026
31	08/12/2025	2025	1500	651	37	Divulgação de membro da equipe	08/05/2026
32	14/12/2025	2025	1829	419	51	Feliz Natal	08/05/2026

Tabela 1. Dados coletados na aba Insights do perfil de Instagram (peixes_ufpb), durante os anos de 2024 até 2025.

A análise das métricas do perfil @peixes_ufpb demonstrou que a implementação do projeto de extensão marcou uma mudança nítida no alcance e no engajamento da CIUFPB.

ISSN: 2358-8829

No período inicial de setembro a dezembro de 2024, que correspondeu à fase de estruturação e de desenvolvimento da nova identidade visual do perfil, as publicações avaliadas mantiveram um alcance oscilando entre 557 e 2.062 visualizações por postagem. Nesse primeiro momento, foram destacadas temáticas focadas em ações do projeto dentro da faculdade, como exposições na Casa da Ciência, espaço voltado para atender escolas e o público geral através de visitas, visitas à coleção e divulgação de eventos.

No entanto, ao longo de 2025, os indicadores sofreram uma ampliação exponencial, registrando um crescimento de 227,1% no total de visualizações gerais e um aumento de 96,3% na média de visualizações por publicação. O marco de maior sucesso dessa estratégia ocorreu em setembro de 2025, quando uma postagem atingiu picos de 8.285 visualizações, 2.110 contas alcançadas e 242 interações diretas. Esse grande interesse pela biodiversidade neotropical reforça o apontamento de Zaher e Young (2003) de que as coleções biológicas possuem um apelo que ultrapassa as paredes das rotinas de curadoria ou de atividades internas voltadas apenas para os estudantes universitários e especialistas da área. A alta interação do público demonstra a importância do princípio da interação dialógica (FORPROEX, 2012), demonstrando que o abandono de um modelo unilateral de ensino (FREIRE, 1983) resulta em uma recepção altamente positiva, promovendo a educação de qualidade (ODS 4)

A colaboração institucional também se revelou determinante, visto que as publicações associadas a defesas de trabalhos e parcerias para preservação e conscientização, como debates sobre tubarões, raias e a mortandade de peixes no litoral do estado, geraram altos índices de engajamento. Esse engajamento em torno de problemáticas ambientais dialoga diretamente com as experiências de Oliveira, Pessoa e Feitosa (2023) na Universidade Federal da Paraíba. Ao analisarem o uso de mídias sociais na Casa da Ciência UFPB, as autoras também constataram que a divulgação digital da biodiversidade aproxima o público do meio acadêmico e potencializa a conscientização socioambiental. Além disso, esse alcance ilustra perfeitamente a premissa de Massarani e Moreira (2004), na qual a divulgação científica atua como instrumento de cidadania, democratizando o acesso a debates urgentes e atuais sobre conservação (ODS 14 e ODS 13).

Logo, a abordagem serve para pôr em prática o conceito de educação ambiental proposto por Jacobi (2003), que a define como um processo pedagógico voltado para o desenvolvimento do pensamento crítico e o estímulo à corresponsabilidade social. Assim, ao engajar o público sobre a importância da fauna local para a população e para a economia do país, as ameaças nas quais estão suscetíveis e como sua falta pode afetar nosso dia a dia, o perfil consolida-se como um espaço ativo de reflexão cidadã para a sustentabilidade.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto de extensão na Coleção Ictiológica da UFPB demonstrou que as redes sociais, quando utilizadas como instrumento pedagógico, são ferramentas indispensáveis para a educação não formal e a divulgação científica. A superação do modelo tradicional de comunicação acadêmica permitiu um aumento expressivo no engajamento do público, evidenciando o interesse da sociedade pelo meio ambiente e suas vertentes, além de pautas ambientais urgentes. Conclui-se que a estruturação do perfil do instagram da coleção atendeu as exigências da extensão universitária, promovendo acessibilidade a conteúdos científicos e mantendo seu alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 13, 14 e 17). Tais ações reforçam o compromisso cidadão da universidade na democratização do conhecimento e apontam um caminho promissor para outras coleções biológicas que buscam romper as barreiras físicas na relação entre ciência e sociedade.

Palavras-chave: Educação não formal; Mediação científica; Democratização do conhecimento; Ictiologia; Divulgação científica.

REFERÊNCIAS

ABCMC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA. **Programa nacional Pop Ciência 2022. 2011.** Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/411/395. Acesso em: 26 set. 2026.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

MARANDINO, M. **A pesquisa educacional e a produção de saberes nos museus de ciências.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 11, p. 161-181, 2004.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. **Divulgação científica: compromisso social e dimensões educativas.** In: MASSARANI, L.; TURVEY, C.; MOREIRA, I. C. (Org.). Diálogos & Ciência: mediação científico-tecnológica. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2004. p. 11-14.

OLIVEIRA, J. P.; PESSOA, M. C. R.; FEITOSA, A. A. F. **A Casa da Ciência UFPB espaço de aprendizagens plurais: estudo de caso na UFPB**[cite: 2]. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023, João Pessoa. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2023. p. 15-35[cite: 2].

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova York: ONU, 2015.

ZAHER, H.; YOUNG, P. S. **As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios.** Ciência e Cultura, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 24-26, 2003.